

Grupo de mulheres - Narrativas.

Ao atendermos mulheres nos espaços de cuidado em saúde mental, notamos que por trás dos diagnósticos, das crises e dos sintomas, escondem-se histórias de mulheres marcadas pela força e pela resiliência. Muito além do adoecimento, o que ganha destaque em suas histórias são marcas profundas de um sistema que insiste em silenciá-las, que mantém feridas abertas de uma violência que se repete em casa e nas ruas, pela fome vivenciada desde a infância, pelas normas que ditam o “corpo perfeito”, o mito da valorização da super mulher que atende a uma sociedade machista, o desemprego que desafia a fome, o julgamento revelado pelo olhar daquele que passa.

Mas ao aprofundarmos o olhar e se facilitarmos através das lentes que os processos grupais produzem, destacam-se também elementos como a empatia, o apoio mútuo, o encorajamento, a sororidade, a crítica criativa e propositiva, os sorrisos e choros, o engajamento, as soluções, a busca por alternativas, que a mulher que fala talvez sozinha não teria condições de enxergar.

O Grupo de Mulheres - Narrativas, nasceu da necessidade que identificamos junto às mulheres atendidas no CAPS III Adulto Sem Fronteiras - Jundiaí, cujas demandas não podem ser notadas, quiçá atendidas somente em salas fechadas e em atendimentos individualizados. As demandas referidas aqui, podem ser invisibilizadas pelo olhar dos profissionais que ao desviar das causas que sustentam boa parte delas, notam apenas os sintomas, colocando-os invariavelmente como origem e não como consequência.

São realizados encontros semanais, dentro do serviço CAPS. O primeiro deles ocorreu no início de 2024 e até o momento, foram realizadas aproximadamente 30 reuniões. O objetivo principal desse grupo, é: “À luz das relações de gênero, facilitar a construção de abordagens coletivas quanto a temas do cotidiano que interferem na saúde da mulher, na perspectiva do fortalecimento individual e coletivo”. Trata-se de um grupo aberto, que atende mulheres usuárias e familiares das mesmas.

É relevante que se diga que esse grupo tem como facilitadoras as trabalhadoras, Farmacêutica e Assistente Social do serviço que compõem esse projeto, porém, é fato que a horizontalidade se faz presente, ou seja, todas as

participantes são responsáveis pela promoção do respeito e na valorização das diferenças, facilitando a desconstrução de preconceitos e crenças de viés machista. Todas são participantes ativas, dialogando e discutindo temas relevantes e velados pelo e no cotidiano. A partir dos relatos das próprias mulheres, os encontros são construídos pelo falar, pelo ouvir, pela interação e convívio.

Almeja-se que esse grupo, em um futuro breve, ultrapasse as paredes do CAPS e seja realizado em outros dispositivos e/ou espaços do território, de forma que outras mulheres estejam presentes e que possam também ocupar esse espaço para verbalizar suas vivências na perspectiva da troca de experiência e do fortalecimento individual e coletivo.

O grupo leva o nome “ Narrativas” em razão dos encontros que são construídos a partir das narrativas de cada participante que, mesmo singular, também diz sobre todas as participantes, todas as mulheres.